

AJAC

BOLETIM

uma revista da Associação Jauense
de Ambiente e Cultura



número 1
setembro
2017

“Pois não importa que os primeiros passos pareçam pequenos: o que se faz bem feito, faz-se para sempre.”
Henry David Thoreau (1817-1862)

conteúdos

1º Photo Nature Brasil 2017 Primeira edição do concurso nacional de fotografia de natureza que reuniu 137 autores de todas as partes do Brasil com um total de 538 fotografias relacionadas ao tema.	3	Fazenda Santo Antônio Histórico da luta pela preservação de uma das mais antigas e significativas fazendas da cidade de Jaú. Você irá se surpreender com a história peculiar das pessoas envolvidas.	6
1º Photo Nature International 2017 Versão internacional do concurso Photo Nature para o ano de 2017, contando com duas categorias: livre e natureza. Iniciativa da AJAC com patronagens e reconhecimentos da FIAP, CONFOTO, PSA e IAAP.	4	Ailton Tenório Membro do FotoClube ABCclick nos concedeu uma entrevista onde discorre sobre sua trajetória, sobre o fotoclubismo e os novos rumos.	8
Marambaia Campanha de defesa e do esforço de conservação de uma região do estado de São Paulo que abriga rios, córregos, lagos, áreas de várzea e de brejos, assim como, espécies animais diversificadas.	5		



NA CAPA

Panorâmica de Jaú em 1.888

Autor: Giordano Stiarbi
fotografia adaptada

BOLETIM

EDITOR

Paulo Eduardo Guerra

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Juliano Meneghello

DIRETORIA DA AJAC

Paulo Eduardo Guerra - Presidente

João André Miranda de Almeida Prado - Vice-presidente

Jorge Luiz Saggioro - Diretor de Fotografia

Juliano Meneghello - Diretor de Ambiente

Tiago Corazza - Tesoureiro

www.ajac.org.br

contato@ajac.org.br

EDITORIAL DE LANÇAMENTO

A Associação Jauense de Ambiente e Cultura foi fundada em março de 2017 no intuito de atuar na defesa do meio-ambiente e do patrimônio cultural de Jaú, além de estimular e aglutinar aqueles que praticam a fotografia como arte ou lazer.

Ainda que se trate de uma instituição nova, a atuação de seus membros junto aos segmentos mencionados remete a um período mais antigo, cerca de uma década antes de sua constituição formal.

Como extensão de sua atuação, este projeto é caracterizado por pautas necessárias, assim como pelo estabelecimento de parcerias fundamentais. Desta forma, surgem como questões relevantes a defesa de campanhas como a preservação da Marambaia, uma região localizada na foz do rio Jaú que engloba as fronteiras dos territórios de Jaú, Itapuí e Bariri e a parceria e apoio à RPPN Amadeu Botelho, na cidade de Jaú.

A AJAC, como foi chamada desde sua implantação, é filiada à Confederação Brasileira de Fotografia (CONFOTO), sendo que vários de seus fundadores atuam no campo da fotografia, inclusive representando a cidade em diversos concursos nacionais e internacionais.

Nesse sentido a AJAC apoia a implantação de um concurso fotográfico que possa perenizar a defesa da fotografia de natureza, sem esquecer os outros segmentos e categorias dessa expressão artística.

1º PHOTO NATURE BRASIL 2017

CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

A proposta de estabelecer um concurso de fotografia de âmbito nacional enfatizando a fotografia de natureza surgiu da constatação que a temática foi pouca explorada e necessita de ações contínuas no Brasil.

Na esfera dos concursos, salões e bienais patrocinados pela Confederação Brasileira de Fotografia tivemos duas edições de Bienais de Natureza em 2009 e 2011. Algumas outras tentativas esparsas como várias edições do prêmio Avistar com foco na fotografia de aves ou a única edição da Afnatura (Associação de Fotógrafos de Natureza) em 2015. Outras iniciativas esparsas como Foto Cerrado, Natureza que Aflora, dentre outras.

O ponto central é suscitar a fotografia de natureza como forma autônoma de registro e arte fotográfica. Muitos concursos internacionais de expressão e tantos outros no circuito da Federation Internationale de L'Art Photographique (FIAP) e Photography Society of America (PSA) apostam nesta categoria e angariam participações de fotógrafos profissionais e amadores ao redor do mundo.

Mais que uma participação massiva, a inclusão de um concurso com esta motivação auxiliará na divulgação da atividade da fotografia de natureza, não somente para profissionais da área, mas para amadores de diversos matizes e inserções. Haja vista que a atividade cresce em todo país devido à circulação de informações via rede mundial de computadores, principalmente na observação de aves com o site WikiAves e nas redes sociais.

A primeira edição do Photo Nature Brasil teve inscrições abertas a partir do dia 12/02/2017 seguindo até o dia 30/04/2017. Sendo um concurso que contemplou uma categoria geral de fotografia de natureza. Houve essa opção, devido ao entendimento que uma segmentação em subtemas não ajudaria na organização e compreensão do concurso.

O Photo Nature Brasil ganhou essa denominação, pois poderá se internacionalizar em uma edição posterior e paralela ao certame nacional. Pois, decorre que a produção nacional merece um parâmetro ampliado. Com todos os ganhos provenientes do recebimento de fotos de diversas partes do mundo.

O concurso funcionou com o recebimento de arquivos eletrônicos, tendo um site específico para este fim. As fotos foram julgadas por uma equipe indicada em regulamento. As fotos premiadas foram impressas e expostas na cidade de Jaú no período de 10 de junho a 22 de julho de 2017. Um catálogo eletrônico foi confeccionado e está disponível.

Para conferir os resultados do 1º Photo Nature Brasil 2017 acesse <http://photonature.com.br>



1º PHOTO NATURE INTERNATIONAL

CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA

O Photo Nature Internacional configurou-se em uma consequência do resultado do Photo Nature Brasil. Para que esse projeto fosse concretizado, optou-se em manter uma categoria de natureza e ampliar com uma categoria livre (que é chamada no âmbito internacional de "Open") – ambas as categorias ou seções recebem fotos coloridas ou em preto e branco. A organização deste concurso procurou ampliar as patronagens com a Federation Internationale de L'Art Photographique (FIAP) e o reconhecimento estabelecendo relação com a Photography Society of America (PSA) e a International Association of Arts Photographers. Esta última associação, também, responsável pela plataforma web para recebimento e processamento das fotos.

A AJAC com este projeto pretende contribuir com o fotoclubismo no Brasil, ampliando a margem de atuação e avaliação de nossos fotógrafos. Inserindo cada vez mais nossa atuação no cenário internacional que se configura de franca expansão e desenvolvimento.

O certame está com as inscrições abertas desde o final de julho de 2017 e terá seu encerramento no dia 24 de novembro de 2017. Os candidatos poderão participar com até 8 fotos (coloridas e monocromáticas) e serão avaliados por um corpo de julgadores com experiência internacional.

O valor das inscrições é diferenciado para os brasileiros. Serão ofertados 75 prêmios, sendo o peculiar desse concurso é que um participante poderá ter no máximo um prêmio por seção. Garantindo a pulverização e distribuição da premiação evitando a concentração em determinados autores.

Lembrando que a página do concurso está traduzida para o português. É só clicar na bandeira do Brasil no canto superior direito da página principal.

Para maiores esclarecimentos, por favor consultar a página com as principais dúvidas ou entrar em contato por e-mail

www.ajac.org.br/photo-nature-internacional

chairman@ajac.org.br

FIAP: 2017/456 PSA: 2017-361 IAAP: 2017-53 CONFOTO: 2017-02

Phot Nature INTERNATIONAL

REGISTER | INSCRIÇÕES
november 24, 2017
24 de novembro, 2017

SECTIONS | CATEGORIAS
Open and Nature
Livre e Natureza

75 AWARDS
PRÊMIOS

MARAMBAIA

MEIO-AMBIENTE

MARAMBAIA, é uma região na divisa de Jaú com Bariri e Itapuí no centro do estado de São Paulo. O local é parada e destino para migração das aves do Pantanal. Um complexo de águas, onde os córregos Olhos D' água, Pouso Alegre e Ribeirão da Prata desembocam no rio Jaú que por sua vez desemboca no rio Tietê. Um complexo, não somente pelo emaranhado das águas fluviais e sim por extensos brejos e pelas áreas de várzea que sempre se formam na época das chuvas. Este complexo depende, após o represamento, do regime das comportas da represa da Hidrelétrica de Bariri.

Nos dias atuais, está difícil ver as aves tipicamente pantaneiras. Fora esta situação de sazonalidade de clima, temos ainda a ocupação do solo, a pesca sem critérios, a poluição das águas e a ausência de proteção municipal e estadual para o local.

Esta região, por suas características peculiares: rios, córregos, brejos, áreas de várzea, mata ciliar, mata de encosta e assim por diante, apresenta um número extraordinário de espécies animais. Registramos por volta de 210 espécies de aves. Muitas, se reproduzem, se alimentam, dormem e são residentes. Um verdadeiro santuário que deveria ser protegido, reverenciado e cuidado.

A campanha da defesa da Marambaia com a atuação de diversas entidades e cidadãos responsáveis está sendo desenvolvida através de ações nos Conselhos de Meio Ambiente, Poderes Legislativos municipais, Poder Executivo das três cidades, com produtores locais e com a AES Tietê (Concessionária da Hidrelétrica de Bariri).

Para conhecer mais essa campanha acesse:

<https://www.facebook.com/campanhamarambaia/>



FAZENDA SANTO ANTÔNIO

PATRIMÔNIO CULTURAL

A Fazenda Santo Antônio, mais conhecida como Sítio dos Assis, está localizada a cerca de 280 metros do Jardim Jorge Atalla, no sentido leste, junto à estrada municipal Jaú-Dois Córregos (Estrada do João da Velha). A área abriga os imóveis remanescentes da antiga Fazenda, doada em 1926 por Thereza de Assis Bueno, através de testamento, a seus ex-escravos, Dina e Jonas.

O referido testamento foi judicialmente contestado naquela época, sendo solicitada a sua anulação por familiares de Thereza, que era solteira e não possuía herdeiros diretos. Todavia, a solicitação foi recusada, prevalecendo o último desejo da proprietária.

Toda a herança ficou vinculada à linhagem feminina dos descendentes de Dina e Jonas (autos do Testamento e da anulação do Testamento de Thereza de Assis Bueno, Centro de Documentação, Museu Municipal de Jahu), estando a propriedade atualmente vinculada à quarta geração dos herdeiros.

Em novembro de 2011, um grupo de estudiosos e interessados na questão patrimonial, histórica e cultural de nossa cidade, percebeu que a casa sede estava desocupada, havendo moradores apenas em uma das casas da colônia, que se encontrava ocupada por inquilina que sofria processo de despejo, atualmente concretizado. Embora a utilização dos imóveis tenha requerido adaptações em sua configuração original, algumas características originais mantidas nas edificações possibilitaram reconhecer o conjunto arquitetônico como sendo edificado no último quartel do século XIX, sendo exemplos disso a existência de alcova, a utilização de tijolos maciços mais robustos que os atuais, a forma como foi edificado o vigamento do telhado e a utilização de batentes e portas bastante robustos.

De posse de registros fotográficos, planta baixa aproximativa e registro de assinaturas em abaixo-assinado foi protocolado junto à Prefeitura Municipal em 06/12/2011 o processo registrado sob o número E-17272-RP/2011, objetivando a



apreciação do Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Jahu (CONPPAC) e a abertura de estudos de tombamento.

Posteriormente, em abril de 2012, observou-se o início de destruição dos imóveis remanescentes no intuito de reaproveitar os tijolos, as telhas e o madeiramento. Na ocasião foram acionados diretamente pelos solicitantes do tombamento a Prefeitura Municipal de Jahu e o Ministério Público Estadual e, por intermédio do vereador Fernando Frederico de Almeida, a Câmara Municipal de Jaú, além de ter sido realizado contato com a imprensa escrita e televisionada na tentativa de interromper o processo de demolição dos imóveis, que estavam em análise no CONPPAC – os proprietários foram notificados e os demolidores interrompidos pela ação policial.

Na casa sede e na grande cocheira houve a remoção quase em sua totalidade das telhas e do madeiramento, enquanto a garagem de carroças foi demolida, restando apenas seu alicerce.

A capela encontrava-se danificada desde a abertura do pedido de tombamento, conservando as paredes, mas faltando a cobertura e o sino – a única alteração observada foi a subtração da cruz metálica que ficava no topo do edifício. Houve, ainda, a dilapidação do material de seu altar.

Cabe ressaltar que também estão presentes no terreno os restos construtivos de uma provável senzala, uma estrutura que parecia suportar uma roda d'água e algumas edificações que possivelmente pertenciam à colônia da Fazenda.

Em um segundo momento, foram anexados ao processo de abertura de estudo de tombamento um parecer técnico do professor doutor Vladimir Benincasa, da Universidade de São Paulo, atestando que a casa sede era de 1880 aproximadamente.

No ano de 2016, finalmente foi deliberado o tombamento em ata de reunião pelo CONPACC. Nos dias atuais requer proteção do Poder Público e encaminhamentos com soluções pertinentes.

Para conhecer esta campanha e outras, acesse:

<https://www.facebook.com/FazendaSantoAntonio/>

<https://www.facebook.com/defesadopatrimonio/>

AILTON TENÓRIO

ENTREVISTA

Nome Completo: Ailton Tenório

Idade: 53 anos

Profissão: Professor, Arte-Educador, Fotógrafo

Função no FotoClube ABCclick: 1º Secretário



AJAC - Quando e como surgiu seu interesse pela fotografia?

Ailton Tenório - Desde criança gosto de fotografar. Depois da faculdade aprofundei os estudos com estágios em estúdio de publicidade, até montar meu próprio.

AJAC - Conte-nos sua trajetória dentro do foto clubismo ou mais propriamente no FotoClube ABCclick?

Ailton Tenório - Conheci nos anos 80 o Cine Foto Clube Bandeirante, mas me afiliei mesmo num grupo dissidente dele, formando o ASA 1000, que, não sei por que, esse grupo separou dele. Fiquei por algum tempo participando das saídas fotográficas, algumas muito interessantes, que até hoje relembro, além dos encontros para conversar sobre fotografia. Isso nos anos 90. Mas pela distância do local de encontro, acabei me distanciando. O próprio conceito de foto clubismo estava em decadência no final do século passado.

No ano de 1998 comecei a lecionar no SENAC, onde ministrei aulas de fotografia básica colorida e avançada P&B até os anos 2000. Em 2003 e 2004 ministrei diversas palestras, inclusive no Foto Cine Clube Bandeirante. De 2006 a 2009 desenvolvi diversos cursos livres pela Prefeitura de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, onde, já com a fotografia digital em grande desenvolvimento, diversos alunos queriam continuar se encontrando e fotografando.

Nesse momento percebi que havia uma massa crítica para formar um foto clube, em moldes modernos, onde a informação não era a questão importante de se reunir, como acontecia nos anos áureos do foto clubismo, nas décadas de 1950 a 70.

Assim em 2008, eu e meu amigo e também professor Celso Vick, reunimos dezenas de alunos nos jardins do Museu do Ipiranga para uma saída fotográfica, que acabaram oficializando a

organização do grupo e a formação do Fotoclube ABCclick. O apoio da CONFOTO foi fundamental nesse primeiro momento, para o fotoclube se concretizar.

AJAC - Em sua avaliação, quais as principais potencialidades ou dificuldades de um fotoclube no Brasil?

Ailton Tenório - Os atuais fotoclubes tem a disposição as mais modernas ferramentas de comunicação, interação e compartilhamento de imagens, para assim divulgar a arte fotográfica entre seus sócios. Expor uma fotografia ampliada em grande formato ainda é um sonho para diversos fotógrafos amadores, e o fotoclube é o caminho mais rápido e certo para isso acontecer.

As dificuldades são inerentes ao agrupamento de pessoas, desde a questão legal, pela burocracia que isso acarreta (Registro, Atas, Certidões, CNPJ, Contabilidade, Custos...), além de local físicos para se reunir e expor suas obras. Ainda hoje não temos um local para chamarmos de sede! Reunimo-nos em pizzarias, casas emprestadas, praças...

AJAC - Qual a motivação de realizar um Salão Nacional? Como surgiu a ideia e a implementação?

Ailton Tenório - Foi o caminho natural, depois de várias exposições que realizamos com fotos dos sócios, em paredes de bares, espaços públicos, locais alternativos. Sentimos a necessidade de organizar um evento que reunisse as obras de outros fotoclubes, de colegas de outros fotoclubes que já tínhamos contato e amizade. Aproveitamos a ida para a Bienal de Londrina, em 2011, e as fotos para lá enviadas cujos presidentes autorizaram, foram inscritas em nosso 1º Salão. Houve assim mais de 1500 fotos inscritas. Mas o processo foi meio traumático, pois os sócios não gostaram da forma de avaliação.

AJAC - Por que realizar um salão em plataforma web?

Ailton Tenório - Foi assim que germinou a ideia de um Salão Nacional com inscrição e participação popular pela Internet. A cada ano evoluíamos com a ideia inicial, e percebemos que a sabedoria popular é tão fundamental como alguns poucos jurados analisando superficialmente e rapidamente centenas, milhares de fotos impressas, numa seleção inicial. Assim criamos a solução de seleção: foto x foto.

O sistema implantado gerencia a visualização das fotos, equalizando a exibição de todos, ou seja, praticamente todas tem a mesma chance de receber um voto.

Como o internauta sempre tem que escolher uma foto entre 4 apresentadas, sempre as melhores receberão mais votos. Percebemos que a quantidade de votos era fundamental para uma boa seleção inicial. Depois dos 10.000 primeiros votos recebidos, as melhores fotos já despontam na classificação. Após 20 mil votos computados já existe uma tendência de quais são as melhores fotos selecionadas pelo público, lembrando que quem vota é majoritariamente foto clubistas cadastrados em nosso site ou amadores e aficionados ainda não associados.

O sistema não permite uma foto receber mais votos de familiares ou amigos. Não existe o famoso “vote nesse link”, para ser compartilhado e assim, ganha quem tem mais amigos. É necessário o interessado se cadastrar, com login e senha, para o sistema controlar quem ele é, o que ele já viu e votou, quantas falta para ele julgar.

Nosso 7º Salão Nacional recebeu exatos 53.904 votos resultantes de 171.465 visualizações das 955 fotos inscritas. Cada uma dessas então foi visualizada quase 200 vezes, sendo que a primeira recebeu 136 votos e a última apenas 13. A nota de corte, para selecionar para a votação do Júri Técnico, foi de 78 votos.

O Júri Técnico foi a última implementação, pois chegamos a conclusão que ter mais jurados é fundamental para um resultado, e nada melhor que os próprios representantes dos fotoclubes, sejam eles os presidentes ou diretores de fotografia, elejam as melhores fotos. Assim, foi feito tivemos nos últimos concursos de 15 a 25 jurados que escolheram as fotos medalhistas. Dessa forma, diferente o que ocorre usualmente nas Bienais, quando há

sempre críticas com o resultado final, houve consenso dos resultados em nossos Salões. Claro que sempre alguém achará que uma foto ou outra deveria ser a primeira colocada, mas no final todos concordam que a seleção é a melhor representação da atual produção fotográfica brasileira.

AJAC - Faça algumas considerações finais.

Ailton Tenório - Os fotoclubes tiveram nos últimos anos um grande renascimento, grande parte por ação da Confoto, que estimulou o nascimento de novos grupos. Entretanto não podemos ficar presos ao passado, com tradições ou formatos já não viáveis em nossa época tecnológica.

Os fotoclubes precisam trocar mais experiências, participar e realizar ações conjuntas, fortalecer a Confederação, para todos juntos levar a arte fotográfica para um patamar mais elevado entre os amantes da fotografia no Brasil e no mundo

<https://www.facebook.com/groups/abcclick/>